

Senado registra só duas presenças em plenário

ESTADO DE SÃO PAULO 9 JUN 1990

Jogos da Copa afastam políticos de Brasília e cancelam encontro de senadores com Itamar

BRASÍLIA — Este promete ser o primeiro fim de semana sem fatos políticos em Brasília desde a posse do presidente Fernando Collor, em 16 de março. Fora o encontro que o presidente interino, Itamar Franco, terá com o presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), na tarde de amanhã, nenhuma reunião está agendada pelos parlamentares. O encontro de Itamar e Carneiro, aliás, previa anteriormente a presença de um grupo de senadores governistas.

O líder do governo no Senado, José Ignácio (PST-ES), e o presidente do Congresso,

Nélson Carneiro, eram os únicos parlamentares presentes no prédio do Senado ontem depois das solenidades de abertura da Copa do Mundo. Ignácio se queixava de cansaço e, às 17 horas, depois de terminado o primeiro jogo do campeonato, não sabia que a seleção de Camarões tinha vencido por um a zero a seleção da Argentina.

Mesmo reclamando de um dia-a-dia que, segundo ele, termina às 3 horas da madrugada e recomeça às 7 horas, Ignácio arrumava ontem as malas para viajar ao Espírito Santo à noite. "Vou para minha paróquia atrás de votos", justificou ele, que é candidato ao governo de seu Estado. Ao utilizar a tribuna do Senado, mas sem qualquer informação sobre os próximos passos do governo, o parlamentar discorreu genericamente acerca de vários assuntos. O desinte-

resse por seu discurso foi tanto que, enquanto falava, o senador Afonso Arinos (PSDB-RJ) dormia a poucos metros de distância.

Ignácio garantiu, no entanto, que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, irá entregar antes do fim do prazo (18 horas de segunda-feira) as primeiras listas com os nomes de correntistas que sacaram mais de Cr\$ 500 mil às vésperas da decretação do Plano Collor. O líder do governo no Senado só não explicou qual o horário em que a ministra entregará as listas, que foram exigidas para atender a requerimento apresentado à Mesa do Senado pelo senador Jamil Haddad (PSB-RJ). Se as listas não forem entregues no prazo, o Senado promete processar Zélia por crime de responsabilidade.